

UM RECORTE DE MEMÓRIA: ASSOCIAÇÕES ESTABELECIDAS A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE PC FARIAS E MARIA ANTONIETA¹

Katharinne Dantas Viggiato*
(UESB)

Thiago Alves França**
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva***
(UESB)

RESUMO:

Neste trabalho, propomo-nos apresentar resultados de uma análise inicial referente a uma pesquisa em andamento, que se direciona para os estudos sobre mídia, memória e corrupção política brasileira. O *corpus* volta-se para edições da revista *Veja*, e nosso recorte refere-se à discursivização acerca do empresário e ex-tesoureiro da campanha presidencial de Fernando Collor de Mello, Paulo César Farias, o PC Farias. Especificamente aqui, apontaremos a discursivização de um dos momentos de CPI que objetivava a investigação do esquema de corrupção envolvendo PC farias. Desenvolvemos este trabalho baseados no aportes da Análise de Discurso de linha francesa.

Palavras-chave: PC Farias; Memória; Corrupção

INTRODUÇÃO

¹ Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao projeto de pesquisa em Mídia, Memória Discursiva, Efeitos de Sentidos e Corrupção Política no Brasil, sob coordenação da Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva.

* Mestranda em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb.

** Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade, e mestrando em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb.

*** Doutora em Linguística pela Unicamp.

Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, este trabalho apresentará uma análise inicial a respeito do enunciado “Nós estamos todos sendo hipócritas aqui”, proferido pelo empresário Paulo César Farias, o PC Farias, durante depoimento em uma das CPIs que objetivava a investigação do esquema de corrupção envolvendo o próprio PC e o ex-presidente Fernando Collor. Assim como Fonseca-Silva (2009), compreendemos a mídia como instrumento de espetacularização da política. O esquema de corrupção envolvendo PC Farias tornou-se escândalo político, porque houve publicizações destes casos; para o ato de corrupção ser considerado escândalo, há de existir um percurso de visibilidade. Dessa forma, a corrupção para se tornar escandalosa precisa ser descoberta, logo, “articulação pública do discurso denunciatório é a condição para que uma corrupção se transforme em um escândalo” (FONSECA-SILVA, 2009, p. 9). Durante a análise, buscaremos identificar, partindo da espetacularização do periódico no que concerne ao acontecimento da formulação mencionada, as associações provocadas e os registros incitados por tal enunciado.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta investigação inicial, que tem como ponto de partida uma pesquisa em andamento, está submetida ao processo de análise com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa. A partir dessa perspectiva, o *corpus* da pesquisa a qual se direciona para o projeto que nos permitiu o desenvolvimento deste trabalho, volta-se para exemplares da revista *Veja* que discursivizaram, em suas matérias, temas relacionados a circunstâncias de corrupção política envolvendo o empresário PC Farias durante e posteriormente ao governo de Fernando Collor.

Para tanto, foram identificadas, a princípio, de novembro de 1990 a dezembro de 2007, 58 matérias que fizeram menção ao ex-tesoureiro da campanha de Collor. Por conseguinte, uma vez que as matérias

circularam assuntos a respeito de PC independente de seu envolvimento com corrupção, a pesquisa em andamento partirá para a catalogação e quantificação precisas das reportagens que, de fato, interessa-nos no que tange aos casos de corrupção que propusemo-nos a analisar.

Neste trabalho, analisaremos excertos da matéria jornalística “Retórica Clandestina”, publicada na revista *Veja* em 17 de junho de 1992.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A materialidade discursiva do enunciado (Nós estamos todos sendo hipócritas aqui) indicou diversificadas associações estabelecidas a partir da formulação em análise. Assim sendo, a) Incitou um discurso confrontador para a sociedade brasileira, visto a ponderação, na discursivização da matéria, que atitudes hipócritas são comumente observadas no próprio cidadão brasileiro (A sociedade brasileira tem uma notável habilidade para a hipocrisia); b) Foram destacadas cinco expressões de figuras públicas, que, consideradas hipócritas, inseriram-se no que a matéria veiculada denominou "currículo de hipocrisia", de modo que a formulação proferida por PC entra em jogo com uma série de outras formulações anteriormente enunciadas, reatualizando-as; e, ao mais significativo à nossa análise, c) PC Farias foi comparado a Maria Antonieta, rainha da França no período de 1774 a 1789; imergido a esta relação, o enunciado proferido pelo ex-tesoureiro durante a CPI à época, funcionou sob diferentes registros discursivos (PÊCHEUX, 2007).

Dessa maneira, quando parafraseada a fala de PC (Nós estamos todos sendo hipócritas aqui) para "Nós não vamos comer brioche, certo? Então não vamos falar do pão", o enunciado remete não somente à investigação durante a CPI que fora tratada com irrelevância, mas retoma a expressão "Se não têm pão, que comam brioche!", que, embora não comprovada por historiadores e biógrafos da ex-rainha, foi

atribuída a Maria Antonieta quando do momento da falta de alimentos entre o povo francês.

Por conseguinte, independente de ter ocorrido ou não, foi-se estabelecida e aparentemente estabilizada a relação do enunciado a Maria Antonieta. Assim, o acontecimento que originou o enunciado caracterizado pelo “desdém”, por parte da ex-rainha, foi retomado na discursivização da revista, uma vez que carrega a mesma característica; compreendendo o encontro, a partir deste acontecimento, entre a atualidade e a memória, logo, o acontecimento tomado “em seu contexto de atualidade e no espaço de memória que ele convoca e que já começa a reorganizar” (PÊCHEUX, 2008, p. 19).

CONCLUSÕES

A partir da análise inicial apresentada, verificamos que acontecimentos discursivos atuais remetem a acontecimentos discursivos anteriores, como observado na relação entre a discursivização da revista *Veja* sobre a fala de PC Farias e a enunciação de Maria Antonieta. Percebemos o funcionamento de uma memória que se faz na retomada de enunciados anteriores, memória esta que funciona como condição do legível (PÊCHEUX, 2007).

REFERÊNCIAS

FONSECA-SILVA, M. da C. Funcionamento discursivo e cenas validadas de escândalos na esfera do poder político. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.38, n.3, p.193-203, set.-dez. 2009. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_15.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2011.

FONSECA-SILVA, M. da C. Memória discursiva, mídia e efeitos de sentido da corrupção no Brasil. In: VII Congresso Internacional da

Abralin, 2011. **Anais** do VII Congresso Internacional da Abralin, Curitiba, 2011.

NETO, R. D. T. **O escândalo de Maria Antonieta:** o martírio de Maria Antonieta. Disponível em:

<<http://www.jardimdeclio.com/download/escadalo4.3.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

PÊCHEUX, M. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. 3^a ed. Campinas: Pontes, 1983/2008.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.). **Papel da memória.** Campinas: Pontes, 1983/2007. p.49-56.